

DIFICULDADE DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO AO PRETAR SERVIÇOS DE FORMA ASSISTENCIAL

Elizandra Celina dos Santos Santinon¹, Maria de Fatima h. Ruiz²

RESUMO

Este trabalho foi realizado através de revisão bibliográfica teve como metodologia de trabalho levantar os problemas do profissional enfermeiro como supervisor de setor as dificuldades de por em prática o seu conhecimento adquirido através do Processo de Enfermagem (PE) e a Sistematização Assistência de Enfermagem (SAE) visto e estudados na faculdade. A relevância deste estudo constatou-se que o profissional de saúde enfermeiro (a) não consegue na maioria das vezes ser um profissional assistencial, pois a maior parte do tempo fica em função de planejar , organizar , supervisionar a equipe multidisciplinar de enfermagem ficando de lado a parte de assistência ao doente.

Palavras - chaves: Enfermagem, Processos de Enfermagem, Papel do Profissional de Enfermagem, Prática Profissional.

ABSTRACT

This work was accomplished through literature review was work methodology raise the problems of professional nurse as a supervisor of the sector by difficulties in practice the knowledge acquired through the nursing process (PE) and the Systematization nursing (SAE) seen and studied in college. The relevance of this study found that the health professional nurse fails most of the time be a caring professional, because most of the time is according to plan, organize, oversee the multidisciplinary nursing team getting side part patient assistance

Keywords: Nursing, nursing Process, Nursing, professional Role of professional practice.

¹Graduada em Enfermagem, pós graduada em Saúde Coletiva e Saúde da Família, pós graduada em Urência e Emergência pelo Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL.

²Coordenadora do curso de pós graduação em Urgência e Emergência do Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL.

INTRODUÇÃO

Na época vivida por Florence Nightingale o cuidado era feito de atos primordiais na assistência visando dedicação e preocupação ao bem estar do ser humano, com o passar dos anos o ato de cuidar se tornou uma forma de trabalho, conforme estudos realizados por Ywata et al (2009), relata que o cuidado ao ser humano é visto como um ato de preocupação ao próximo, dedicação visando o bem estar e a preservação da vida. Apesar de observarmos hoje tanta evolução no que se diz respeito ao cuidado, Backes et al (2008), quando se trata em dizer sobre a profissão enfermeiro e de suas praticas no exercício da profissão o seu conhecimento além de ser voltado para o cliente/paciente visa também ter um olhar holístico que envolve e mexe com resultados sociais , meio sócio–econômico e político sem dizer com o meio de relacionamento de equipe multiprofissional e disciplinar a qual o ser humano esta inserida. Estudos realizados por Bittar et al (2006), por exemplo, apontaram que o trabalho do profissional enfermeiro (a) é muito importante para o meio social, pois a sua metodologia deve ser de forma clara, concisa e coerente com a realidade do setor ou meio hospitalar onde o trabalho de prestação de assistência será realizado. Com a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem(SAE), é um sistema metodológico que serve para o profissional da saúde organizar e aplicar os seus conhecimentos técnico - científico na pratica assistencial , com enfoque na prestação do cuidado conforme as condições necessárias para que o mesmo seja executado.

Este trabalho tem como objetivo identificar a dificuldade que o profissional enfermeiro (a) tem de por em pratica o seu conhecimento de forma holística e assistencial adquiridos durante o curso de graduação do (PE) plano de enfermagem e da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

O cuidado na antiguidade

O modelo assistencial é um tipo de assistência que foi construído através da história, é descrito com o conceito que visa organizar as ações da prestação de cuidados de enfermagem que estabelece as intervenções com qualidade e eficiência que contribuiu para salvar a vida de muitas pessoas fatos esses que foram analisados por Lucena et al (2006), com o modo de vida e as concepções políticas vividas na época por Florence Nightingale presenciou na guerra da Criméia , nesta época a enfermagem não era vista ainda como uma profissão o hospital era visto como um local de instrumento e cura e o corpo humano era

visto como uma fonte de lucro tanto para quem fazia o cuidado como para quem era cuidado; afirmavam ainda por estudos realizados por Lucena et al (2006).No século XVIII na era do capitalismo somente o profissional médico era valorizado e desempenhava toda a parte de procedimentos e etapas do processo de trabalho , o qual a complexidade no conhecimento e o crescimento da infra - estrutura hospitalar levou a necessidade de ampliar e agregar outros trabalhadores da área da enfermagem .Dando-se uma grande ênfase a essa modificação em meados do século XIX onde teve um crescimento/avanço na biologia surgindo novas técnica, novos instrumentos de diagnósticos e tratamento atingindo o seu auge com maior concepção dos problemas nas especializações a partir do século XX surgindo assim então a enfermagem moderna.Este movimento histórico se deu na Europa Ocidental nos séculos XVII,XVIII e XIX.

Modelo da assistência no século XX

Conforme relatos de outros autores Lucena et al (2006), descreve que a enfermagem brasileira tem um diferencial é mais voltada para forma burocrática e seu instrumento de modelo administrativo que visa liderança de equipe voltando toda a sua organização de processo de trabalho para o bem estar e a cura. No entanto Backes et al (2008) relata que o profissional enfermeiro é um líder de equipe e tem suas competências voltadas para a administração de serviços com aspectos humano, físico e materiais, é o mesmo que designa as funções ,é o centralizador de tomada de decisões , ele fiscaliza e avalia as ações executadas pela equipe multi-profissional porém não as acompanha. Ywata et al (2009), apontam que com a reestruturação do capitalismo e a teoria administrativa presente no século XIX e XX vem proporcionando mudanças na forma de trabalho do enfermeiro; apontam que mesmo nos dias de hoje prevalece o método rotineiro de prestação de serviços de forma mecânica o qual o enfermeiro delega funções e as supervisionas e age conforme as diretrizes impostas pela instituição.Hausmann et al (2009),afirma que o papel do enfermeiro é voltado para a administração dos recursos naturais, equipamentos , é o coordenador da atividades a serem realizadas pela equipe de enfermagem, ressalta que os estudos apontam que o papel do enfermeiro é de gerencia;tendo a sua preocupação voltada aos equipamentos/materiais com o objetivo de organizar esses recursos para a prestação de uma boa assistência. Backes et al (2008) relata ainda em seus estudos que a função do enfermeiro além de gerenciador ele faz de tudo um pouco; é o profissional que desempenha a função de construção coletiva do cuidado, articula e interagi diretamente com médicos/paciente/equipe;

é o mediador que estabelecer uma harmonia entre todos age de forma integrada desenvolvendo competências pessoais e interpessoais fazendo tudo de forma dinâmica e profissional, relata ainda que o enfermeiro tenha que sempre estar buscando novos conhecimentos para ser sempre dinâmico. Andrade e Vieira (2005), encontrou informações que reflete a atenção da atuação do enfermeiro não está voltado para a clientela e sim para funções inerentes à enfermagem , fazendo assim tarefas de âmbito burocrático.

“O enfermeiro, quando prioriza funções de outros profissionais em detrimento das suas, subestima suas próprias funções e a si mesmo como profissional, pois o exercício de suas funções está centrado na administração da assistência ao paciente e deve ser embasado no valores de sua profissão, e não nos valores institucionais ou de outras áreas”(ANDRADE E VIEIRA, 2005).

Com todos esses relatos do enfermeiro prestar serviços visando a prática burocrática conforme estudos realizados por Hermida e Araújo (2006), à (SAE) Sistematização de Enfermagem foi introduzido no Brasil em meados de 2002 por Wanda de Aguiar Horta, antes já existia o (PE) Plano de Enfermagem o qual foi introduzido no Brasil na década de 70, a SAE foi e é um método inovador para a organização das ações a serem realizadas pelo enfermeiro de forma humanizada esse método consiste em cinco fases: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação; porém algumas instituições tem relutância em se agregar as novas modalidades de implementação ao que se condiz com o cotidiano do local; pois alguns afirmam que não tem quadro adequado de profissionais com capacitação para se adequar ao sistema; outros contestam e falam da falta do interesse de outros profissionais por não saber a importância do processo em si, ou até mesmo não alterar a filosofia/ missão ou até mesmo mexer na forma organizacional da instituição. Bittar et al (2006), nos seus achados relata que a SAE é um método ideal para o enfermeiro aplicar na sua prática assistencial o seu conhecimento técnico - científico , o qual favorece o cuidado e a organização nas ações promovendo o cuidado de forma humanizada; porém a maioria dos autores afirmam que de todo o plano de organização da SAE a única ação que é posta em prática é o item de coleta de dados. Andrade et al (2005), afirma que há uma desorganização de serviço em relação a conduta de alguns profissionais na hora da assistência por diferentes formas de conduta e não tem padronização dos procedimentos.

“A não utilização da SAE permite que cada profissional tenha uma linha de pensamento e ação, muitas vezes causando diferenças entre condutas tomadas frente ao tratamento do paciente” .

“A falta de um modelo estruturado impede o processo de avaliação da assistência”(ANDRADE ET AL, 2005).

Outros achados relata que alguns enfermeiros tem o desejo de prestar a assistência porém as atividades administrativas e as cobranças da instituição os impede de tal ações. Bueno et al (2006), conforme seus achados relata que as ações do enfermeiro é de forma mecânica ,ele faz suas funções de forma habitual/mecanicamente , cabendo-lhe somente as atividades intelectuais e os demais funcionários fazem as atividades manuais,acarretando assim alguns problemas e conflitos internos e refletindo diretamente de forma negativa no contexto na realização do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos este estudo concluímos que a função do enfermeiro não esta voltada somente na forma de avaliação holística, a Sae por sua vez veio para ajudar a programar e organizar as ações a serem executadas no cuidado; porém a função do enfermeiro assistencial está sendo voltada para a dimensão gerenciador/administrador no qual o afasta de prestar cuidados diretamente ao paciente, e infelizmente a sua função assistencial fica em segundo plano, pois a maior parte de seu tempo é ocupado por ações e desenvolvimento de atividades voltadas para a gerencia ou prioridade da instituição a qual estão inseridos; ficando de lado os seus conhecimentos adquiridos durante o período acadêmico.

REFERENCIAS

ANDRADE. J.S. VIEIRA. M.J. **Prática assistencial de enfermagem: problema, perspectiva e necessidade de sistematização.** R. Bras. Enfer.58(3):261-5 Maio - Jun.,2005.

BACKES.D.S.,BACKES.M.S.,SOUSA.F.G.M.,ERDMANN.A.L.,**O papel do enfermeiro no contexto hospitalar:a visão de profissionais de saúde.**Rev.Cienc.Cuid. Saúde 7(3):319-326 Jul/Set.,2008.

BITTAR.D.B.,PEREIRA.L.V.,LEMOS.R.C.A.,**Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente critico :proposta de instrumento de coleta de dados.** Texto Contexto Enferm,15(4):617-28 Out/Dez.,2006.

BUENO.F.M.G.,QUEIROZ.M.S.,**O enfermeiro e a construção da autonomia profissional no processo de cuidar.** R. Bras. Enfer.59(2):222-7 Mar/Abr., 2006.

HAUSMANN.M.,PEDUZZI.M.,**Articulação entre as dimensões gerenciais e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro.**Texto Contexto Enferm,18(2):258-65 Abr/Jun.,2009.

HERMIDA.P.M.V.,ARAUJO.I.E.M.,**Sistematização da assistência de enfermagem subsídios para implantação.** R. Bras. Enfer.59(5):675-9, Set/Out.,2006.

YWATA.G.C.C.,DANSKI.M.T.R.MINGORANCE.P.,PEDROLO.E.,LAZZARI.L.S.M.,**A prática do enfermeiro assistencial em um serviço de pronto atendimento adulto.**Cogitare Enferm 14(4):734-9 Out/Dez.,2009.

LUCENA.A.F.,PASKULIN.L.M.G.,SOUZA.M.F.,GUTIÉRREZ.M.G.R.,**Construção do conhecimento e do fazer enfermagem e os modelos assistenciais.**Rev.Esc. Enfer. 40(2):292-8 ,2006.